

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós Graduação em Psicologia: Cognição e
Comportamento

ANA CLÁUDIA DUTRA CIPRIANO LARA

**RELAÇÕES FAMILIARES, COGNIÇÕES DISFUNCIONAIS E
PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES**

Belo Horizonte

2019

ANA CLÁUDIA DUTRA CIPRIANO LARA

**RELAÇÕES FAMILIARES, COGNIÇÕES DISFUNCIONAIS E
PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Mensuração e Intervenção em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Maycoln Leôni Martins Teodoro

Belo Horizonte

2019

153.4
C577r
2019

Cipriano Lara, Ana Cláudia Dutra

Relações familiares, cognições disfuncionais e problemas emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes [manuscrito] / Ana Cláudia Dutra Cipriano Lara. - 2019.

117 f.

Orientador: Maycoln Leôni Martins Teodoro.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Relações familiares - Teses. 3. Cognição - Teses. 4. Crianças – Problemas emocionais – Teses. 5. Adolescentes – Problemas emocionais. I. Teodoro, Maycoln Leôni Martins. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.



FOLHA DE APROVAÇÃO

Relações familiares, cognições disfuncionais e problemas emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes

ANA CLÁUDIA DUTRA CIPRIANO LARA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA: COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em PSICOLOGIA: COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO, área de concentração PSICOLOGIA: COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO, linha de pesquisa Mensuração e Intervenção em Psicologia.

Aprovada em 26 de abril de 2019, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Maycoln Leôni Martins Teodoro - Orientador
UFMG


Prof(a). Pricila Cristina Correa Ribeiro
UFMG


Prof(a). Alessandra de Fátima Almeida Assumpção
PUC-Minas

Belo Horizonte, 26 de abril de 2019.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer àqueles que estão sempre ao meu lado e que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização e a conclusão do curso de Mestrado.

A Deus, por guiar meus passos e me abrir as portas, antes mesmo que eu batesse.

Ao Bê, pelo companheirismo, amizade e por ter me ajudado a ter forças quando eu mesma achava que não as tinha.

À minha mãe, pelo amor incondicional, pelo apoio, pela compreensão e pelo exemplo de força, garra, coragem e fé. Ao meu pai, por ter investido tanto em minha educação, e pelos ensinamentos, principalmente sobre ética e sobre buscar dar sempre meu melhor. Ao meu irmão, que contribuiu para que eu fosse uma pessoa melhor e mais flexível, e me ensinou um pouco mais sobre o amor.

Ao João, à Raquel e ao Rafa, pela torcida, pela compreensão nas horas difíceis, por acreditarem na minha capacidade e por me amarem como eu sou.

To Henri, for all his help and for always being around, even far away.

Às minhas amigas, Marcela, Paty, Júlia e principalmente à Mari, por estar ao meu lado sempre e por contribuir com sua escuta e seus conselhos tão relevantes.

À Marina e à Fernanda, cujos conhecimentos e ajuda foram importantíssimos para a realização deste trabalho.

Ao grupo do mestrado, Rê, Fê e especialmente à Caca por tornar tudo mais leve, e à Laura por todos os ensinamentos e pela ajuda preciosa.

À Priscilla e à Mariana, que coordenaram todo o processo de coleta de dados, e me deram força no início do Mestrado.

À professora Marcela por ter me recebido com tão boa vontade e dado apoio no princípio do Mestrado. E, junto à professora Beth, por todo o conhecimento transmitido nas aulas.

Por fim, ao Maycoln, pela orientação, pelas correções e contribuições que tanto me ensinaram e por ter colaborado de forma tão relevante para que meu olhar de clínica fosse ampliado, de modo que eu pudesse passar a pensar também como uma pesquisadora.

“Espalhe o amor por onde você for. Antes de tudo, em sua própria casa”.

Santa Teresa de Calcutá

RESUMO

Cipriano-Lara, A. C. D. (2019). *Relações familiares, cognições disfuncionais e problemas emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Psicologia: Cognição e Comportamento, Belo Horizonte.

O interesse mundial pelo tema infância data de séculos atrás. Apesar disso, apenas em 1990 foi criado no Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante-lhes direitos e proteção. Os tratamentos voltados para o público infanto-juvenil também foram se desenvolvendo, a exemplo da adaptação da Terapia Cognitivo-Comportamental para esse público a partir da década de 1980. De acordo com um estudo publicado em 2015, a prevalência mundial de transtornos mentais em crianças e adolescentes era de 13,4%, o que demonstra a importância de direcionar atenção a essa questão. Considerando que muitos estudos associam o desenvolvimento dos transtornos mentais das crianças e adolescentes às interações negativas existentes entre os membros da família, o presente trabalho de Dissertação buscou compreender melhor como as relações familiares interagem com outros dois aspectos: as cognições disfuncionais dos filhos e seus problemas emocionais e comportamentais (PEC). Os resultados foram reportados por meio de dois artigos. O primeiro sumarizou e analisou resultados da influência da família sobre as cognições disfuncionais dos adolescentes por meio de uma revisão sistemática. As buscas na literatura ocorreram em outubro de 2018, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Web of Science, Scopus e PsycINFO. Foram encontrados 2.015 estudos, dos quais 21 atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados. Os resultados apontaram para a influência negativa do mau funcionamento familiar nas cognições disfuncionais dos filhos, mas também para o papel de proteção desse sistema em relação às psicopatologias infanto-juvenis e ao desenvolvimento de cognições positivas. Um terço dos

estudos analisava a função de mediação das cognições dos adolescentes na relação entre a família e desfechos emocionais e comportamentais. Essa função pôde verificada no segundo artigo, que teve como objetivo investigar a influência das relações familiares sobre as cognições disfuncionais e os PEC das crianças e adolescentes, e verificar o papel mediador das cognições na relação entre a família e os problemas dos filhos. Participaram 378 crianças e adolescentes entre 10 e 16 anos (média = 12,48; dp = 1,26), que preencheram os instrumentos Familiograma, Inventário da Tríade Cognitiva para Crianças e Adolescentes (ITC-CA), Escala de Pensamentos Automáticos para Crianças e Adolescentes (EPA), Escala de Atitudes Disfuncionais para Crianças e Adolescentes (DAS-C), Inventário de Depressão Infantil (CDI) e *Youth Self-Report* (YSR). Os dados foram analisados por meio da Correlação de Pearson, do Teste t de Student para Amostras Independentes, da Análise de Variância Unidirecional (ANOVA *one-way*) e da Regressão Linear. Os resultados apontaram para um efeito do conflito familiar sobre as cognições disfuncionais e os PEC, sendo que as cognições mediaram a relação entre as outras duas variáveis. Os achados desta Dissertação trazem contribuições para as pesquisas na área da Terapia Cognitivo-Comportamental, da família e da adolescência e implicações clínicas são discutidas em cada um dos artigos.

Palavras-chave: Relações familiares. Cognição. Sintomas afetivos. Comportamento problema. Criança. Adolescente. Terapia Cognitiva.

ABSTRACT

Cipriano-Lara, A. C. D. (2019). *Family relations, dysfunctional cognitions and children's and adolescents' emotional and behavioral problems* (Masters dissertation). Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Psicologia: Cognição e Comportamento, Belo Horizonte.

The world's interest in the theme of childhood dates back centuries. Despite this, only in 1990 the Child and Adolescent Statute (ECA) was created, ensuring their rights and protection. Treatments directed to this age group were also developed, as the example of the adaptation of Cognitive-Behavioral Therapy to the infant/juvenile public from the 1980s. According to a study published in 2015, the worldwide prevalence of mental disorders in adolescents was 13.4%, which demonstrates the importance of directing attention to this issue. Considering that many studies associate the development of children's and adolescents' mental disorders to the negative interactions that exist between family members, the present Dissertation work sought to better understand how family relations interact with two other aspects: children's dysfunctional cognitions and their emotional and behavioral problems (EBP). Results were reported through two articles. The first article summarized and analyzed results of family influence on adolescents' dysfunctional cognitions. Literature researches occurred in October 2018, in the Virtual Health Library (VHL), PubMed, Web of Science, Scopus and PsycINFO databases. A total of 2,015 studies were found, of which 21 met inclusion criteria (use of quantitative methodology, performance of analysis that related family factors to adolescents' cognitions, and presence of adolescents only or older children and adolescents in the sample) and were selected. Results pointed to the negative influence of family malfunction on adolescents' dysfunctional cognitions, but also to the protective role of this system in relation to infant/juvenile psychopathologies and the development of positive cognitions. One-

third of the studies analyzed the role of mediation of adolescents' cognitions in the relationship between the family and their children's emotional and behavioral outcomes. This mediating relationship was verified in the second article, which aimed to investigate the influence of family relationships on children's and adolescents' dysfunctional cognitions and EBP, and to verify the mediating role of cognitions in the relationship between family and children's problems. 378 children and adolescents between 10 and 16 years old (average = 12.48; sd = 1.26) participated in the study. They completed the instruments Familiogram, Cognitive Triad Inventory for Children (ITC-CA), Children's Automatic Thoughts Scale (EPA), Dysfunctional Attitudes Scale for Children (DAS-C), Child Depression Inventory (CDI) and Youth Self-Report (YSR). Data were analyzed using Pearson Correlation, Student's t-test for Independent Samples, One-Way Analysis of Variance (one-way ANOVA) and Linear Regression. Results pointed to the effect of family conflict on dysfunctional cognitions and EBP, and cognitions mediated the relationship between the other two variables. The findings of this Dissertation bring contributions to research in the area of Cognitive-Behavioral Therapy, family and adolescence and clinical implications are discussed in each of the articles.

Keywords: Family relations. Cognition. Affective Symptoms. Problem Behavior. Child. Adolescent. Cognitive Therapy.

LISTA DE FIGURAS

Figuras do artigo 1

- Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de publicações para a revisão sistemática..... 33
- Figura 2 – Modelo hipotético sobre a relação entre as características parentais, o conflito familiar e os desfechos nos filhos 47

Figuras do artigo 2

- Figura 3 - Hipótese de modelo de mediação parcial das crenças disfuncionais entre a visão familiar de conflito e afetividade e os PEC..... 74
- Figura 4 - Modelo com mediação parcial das crenças disfuncionais na relação entre a percepção de conflito familiar e alguns dos PEC. 92
- Figura 5 - Modelo com mediação total das crenças disfuncionais na relação entre a percepção de conflito familiar e alguns dos PEC 92

LISTA DE QUADROS

Quadros do artigo 1

Quadro 1 - Termos encontrados nos artigos, que se referiam às relações familiares e às cognições disfuncionais..... 41

LISTA DE TABELAS

Tabelas do artigo 1

Tabela 1 - Estratégias de busca nas bases eletrônicas 30

Tabela 2 - Características dos estudos incluídos na revisão sistemática..... 34

Tabelas do artigo 2

Tabela 3 - Média, desvio padrão e diferenças entre grupos para o sexo masculino e feminino 81

Tabela 4 - Correlação entre as percepções de conflito e de afetividade familiares das crianças e adolescentes, suas cognições disfuncionais e seus problemas emocionais e comportamentais 82

Tabela 5 - Média de escores em cognições disfuncionais e problemas emocionais e comportamentais e diferença entre grupos de acordo com o tipo de família no Familiograma..... 83

Tabela 6 - Efeito das percepções de conflito e afetividade familiar sobre os problemas emocionais e comportamentais das crianças e adolescentes antes e depois da inclusão das cognições disfuncionais no modelo 86

LISTA DE SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CDI	Inventário de Depressão Infantil
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DAS-C	Escala de Atitudes Disfuncionais para Crianças e Adolescentes
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EPA	Escala de Pensamentos Automáticos para Crianças e Adolescentes
Fapemig	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
ITC-CA	Inventário da Tríade Cognitiva para Crianças e Adolescentes
PEC	Problemas emocionais e comportamentais
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
YSR	Youth Self-Report

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Familiograma	106
Anexo B - Inventário da Tríade Cognitiva para Crianças e Adolescentes	109
Anexo C - Escala de Pensamentos Automáticos para Crianças e Adolescentes.....	111
Anexo D - Escala de Atitudes Disfuncionais para Crianças e Adolescentes	113
Anexo E - Inventário de Depressão Infantil	115

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	17
2	ARTIGO 1 – INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES NAS COGNIÇÕES DISFUNCIONAIS DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA*	21
2.1	Resumo.....	22
2.2	Abstract.....	24
2.3	Método.....	29
2.3.1	<i>Bases de dados e estratégias de busca</i>	29
2.3.2	<i>Seleção dos estudos e critérios de elegibilidade</i>	31
2.4	Resultados	32
2.5	Discussão	44
2.6	Conclusão	51
2.7	Referências.....	53
3	ARTIGO 2 – INTERAÇÕES ENTRE AS RELAÇÕES FAMILIARES, AS COGNIÇÕES DISFUNCIONAIS E OS PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES*.....	64
3.1	Resumo.....	65
3.2	Abstract.....	66
3.3	Método.....	74
3.3.1	<i>Participantes</i>	74
3.3.2	<i>Instrumentos</i>	75
3.3.3	<i>Procedimentos Éticos e de Pesquisa</i>	78
3.3.4	<i>Análise dos dados</i>	79
3.4	Resultados	81
3.4.1	<i>Análises preliminares</i>	81
3.4.2	<i>Correlações</i>	82
3.4.3	<i>Análises de Variância</i>	82
3.4.4	<i>Análises de Regressão</i>	85
3.5	Discussão	87
3.6	Conclusão	94
3.7	Referências.....	96

4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
5	REFERÊNCIAS.....	104
6	ANEXOS.....	106

1 APRESENTAÇÃO

O interesse pelo tema da infância data de séculos atrás. Por exemplo, segundo Ariès (1981), na arte medieval, as crianças eram representadas como miniaturas de adultos. A partir do século XIV, entretanto, as representações passaram a dar enfoque em aspectos como a personalidade das crianças ou suas roupas, de forma a distingui-las dos adultos. Depois disso, no século XVII, transformações ocorreram na sociedade e ainda mais atenção foi dada à infância (Ariès, 1981). Acredita-se que desde essa época o papel das crianças na família e na sociedade venha sofrendo alterações (Braga, 2015).

Apesar de o interesse por esse tema ser remoto, apenas em 1990 foi criada no Brasil a lei que institui a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, garantindo-lhes atenção e proteção integrais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA; Lei nº 8.069, 1990; Brambilla & Avoglia, 2010; Oliveira & Milnitsky-Sapiro, 2007). Internacionalmente, uma medida nesse sentido foi a Convenção dos Direitos da Criança, que ocorreu em 1989 e teve o objetivo de fazer com que fosse cumprida a Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembléia das Nações Unidas em 1959 (Silva, Souza, & Teixeira, 2003).

Paralelamente, a psicologia foi se especializando e desenvolvendo e aprimorando tratamentos psicológicos voltados para a criança e o adolescente. Um exemplo é a Terapia Cognitivo-Comportamental, que começou a ser adaptada para essa faixa etária a partir da década de 1980 (Pureza, Ribeiro, Pureza, & Lisboa, 2014). Somente em 1990 foi publicado o primeiro experimento controlado randomizado relacionado a esse tema (Stallard, 2007).

O trabalho psicológico com crianças e adolescentes vem sendo desenvolvido não somente como uma medida terapêutica, mas também no âmbito de prevenção de alguns transtornos e de promoção de saúde (Puleo, Conner, Benjamin, & Kendall, 2011; Pureza et al., 2014). Além disso, têm sido valorizados os diagnósticos precoces feitos na infância, que permitem que sejam realizados tratamentos mais eficazes e que psicopatologias na vida adulta sejam evitadas (Pureza et al., 2014).

Um estudo de revisão buscou verificar a prevalência de transtornos mentais em adolescentes, coletando dados de 27 países de todas as regiões do mundo. A prevalência em geral foi estipulada em 13,4%. Especificamente, os números para transtornos de ansiedade foram de 6,5%, os de depressão foram de 2,6%, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade teve a prevalência de 3,4% e os transtornos disruptivos, de 5,7% (Polanczyk, Salum, Sugaya, Caye, & Rohde, 2015). A partir desses números, percebe-se a importância da avaliação e intervenção com crianças e adolescentes. Sabe-se que crianças em idade pré-escolar já possuem habilidade para entender problemas complexos (Monga, Young, & Owens, 2009; Pureza et al., 2014). Isso possibilita que o trabalho psicológico seja realizado, com as devidas adaptações para fins de acesso ao funcionamento cognitivo dos pacientes (Minde, Roy, Bezonsky, & Hashemi, 2010; Pureza et al., 2014).

Um dos fatores determinantes para o desenvolvimento da saúde mental das crianças e adolescentes é o contexto familiar (Marshall & Henderson, 2014). Segundo Beck (2013), as experiências pelas quais passa um indivíduo desde sua infância, o ambiente em que ele vive e as pessoas significativas com quem se relaciona contribuem para a formação de um modo individual de interpretar os eventos. Tais interpretações são cognições que podem ser funcionais e estar dentro da realidade, ou

disfuncionais e levar o indivíduo a distorcer a realidade e, como consequência, a ter emoções e comportamentos desadaptativos.

Além dessa influência nas cognições dos filhos, alguns autores também relacionam a família diretamente às suas emoções e comportamentos. Por exemplo, Feinberg, Button, Neiderhiser, Reis e Hetherington (2007) sugeriram que relacionamentos familiares adequados são um fator de proteção contra patologias infantis. Por outro lado, Teodoro, Cardoso e Freitas (2010) demonstraram a associação existente entre relações familiares de pouco afeto e de maior nível de conflitos e a intensidade dos sintomas depressivos nos filhos.

Assim, pode-se dizer que a família está diretamente relacionada aos transtornos mentais dos filhos, por meio das interações e do clima negativos que podem existir dentro desse sistema. Mas, ao mesmo tempo, também está relacionada indiretamente, por meio da influência sobre suas cognições que, por sua vez, podem contribuir para o desenvolvimento de psicopatologias.

Nas últimas décadas, principalmente, as famílias vêm sofrendo alterações. As mulheres entraram em maior peso no mercado de trabalho, passando a competir com os homens e com outras mulheres. Atualmente, em mais de dois terços de todos os cursos de universidades canadenses, por exemplo, elas representam mais de 50% dos alunos. Com isso, a estrutura familiar e a idade em que as pessoas estão se casando e tendo filhos estão mudando e, conseqüentemente, também os relacionamentos familiares (Peterson, 2018). Diante dessas mudanças, faz-se ainda mais necessário compreender como e quais características das relações familiares possuem influência no desenvolvimento das crianças e adolescentes. A partir da investigação dessas informações, as terapias voltadas para essa faixa etária poderão ser melhor direcionadas para a origem de muitos de seus problemas emocionais e com-

portamentais, tornando as intervenções mais eficazes. Além disso, poderão ser apontadas deficiências e aspectos que devem ser melhor investigados em pesquisas futuras.

A pesquisa por trás desta Dissertação de Mestrado foi desenvolvida considerando os aspectos supracitados, e o trabalho final foi escrito na forma de dois artigos, que serão apresentados a seguir. O objetivo do primeiro artigo foi realizar uma revisão sistemática da literatura, para sumarizar e analisar resultados sobre a influência das relações familiares sobre as cognições disfuncionais dos adolescentes. Já o segundo artigo mostra os resultados de uma pesquisa empírica, que teve como objetivo verificar como se dão as interações entre as relações familiares, as cognições disfuncionais e os problemas emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes.

Optou-se por incluir como participantes dos estudos os adolescentes (e, em alguns casos, também as crianças mais velhas), pelo fato de serem mais confiáveis as respostas de instrumentos de auto-relato nessa faixa etária, inclusive quando comparadas às respostas dos pais, principalmente sobre a família (De Los Reyes & Ohannessian, 2016; Pérez, Coó, & Irrázaval, 2018). Além disso, sabe-se que habilidades metacognitivas começam a ser melhor desenvolvidas a partir dos sete anos de idade e já estão mais amadurecidas na adolescência (Flavell, Green, Flavell, Harris, & Astington, 1995), o que aumenta a confiabilidade dos resultados encontrados.

- Teodoro, M. L. M., Froesler, M. V. G., Almeida, V. M., & Ohno, P. M. (2015, abril). Inventário da Tríade Cognitiva para Crianças e Adolescentes: adaptação e propriedades psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 63-72. doi: 10.15689/ap.2015.1401.07.
- Teodoro, M. L. M., Land, B. R., Allgayer, M. (2007). *Elaboração do Inventário do Clima Familiar para Adolescentes*. In XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Florianópolis.
- Verhulst, F. C., Achenbach, T. M., van der Ende, J., Erol, N., Lambert, M. C., Leung, P. W. L., et al. (2003). Comparisons of problems reported by youths from seven countries. *American Journal of Psychiatry*, 160, 1479-1485. doi: 10.1176/appi.ajp.160.8.1479.
- Vitolo, Y. F., Fleitlich-Bilyk, B., Goodman, R., & Bordin, I. A. (2005). Parental beliefs and child-rearing attitudes and mental health problems among schoolchildren. *Revista de Saúde Pública*, 39, 716-724. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000500004>.
- Webster, J. J. & Palmer, R. L. (2000). The childhood and family background of women with clinical eating disorders: a comparison with women with major depression and women without psychiatric disorder. *Psychological Medicine*, 30(1), 53-60. <http://dx.doi.org/10.1017/S0033291799001440>
- Weissman, A. N., & Beck, A. T. (1978, November). *Development and validation of the Dysfunctional Attitudes Scale*. In Annual meeting of the Association for the Advancement of Behavior Therapy, Chicago.
- Zahn-Waxler, C., Shirtcliff, E. A., & Marceau, K. (2008). Disorders of childhood and adolescence: gender and psychopathology. *Annual Review of Clinical Psychology*, 4, 275-303. doi: 10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091358.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de Dissertação de Mestrado foi constituído por dois artigos, que trazem contribuições relevantes para a pesquisa e para a clínica, principalmente nas áreas da família, da adolescência e da Terapia Cognitivo-Comportamental. O primeiro artigo buscou sumarizar e analisar resultados sobre a influência das relações familiares nas cognições disfuncionais dos filhos, em uma revisão sistemática da literatura. Dos 2.015 artigos encontrados inicialmente, 21 satisfizeram todos os critérios de inclusão. Os resultados demonstraram unanimidade sobre a existência da relação de influência da família sobre as cognições.

Foram observados três aspectos dentro do construto “relações familiares”, sendo eles a família como um todo, as características parentais, e a relação específica entre os próprios pais. A maioria dos estudos mostrava a influência negativa que um mau funcionamento familiar pode exercer sobre as cognições disfuncionais dos filhos. Porém, alguns deles também exploraram aspectos positivos, demonstrando que o bom funcionamento familiar possui influência na formação de cognições positivas nos adolescentes.

Um fato que chamou a atenção foi o alto número de estudos que incluíam as cognições disfuncionais como mediadoras da relação entre a família e um desfecho emocional ou comportamental dos filhos. De forma geral, os resultados desses estudos sugerem que a família possui uma influência indireta nos problemas emocionais e comportamentais dos filhos, por meio das cognições disfuncionais.

Esses resultados foram confirmados com os achados do segundo artigo desta Dissertação. O objetivo desse artigo foi verificar a influência das relações familiares sobre as cognições disfuncionais e os problemas emocionais e comportamentais das

crianças e adolescentes, e verificar o papel mediador das cognições na relação entre a família e os problemas dos filhos. Diversos problemas emocionais e comportamentais foram explorados e os resultados apontaram para uma mediação parcial das cognições disfuncionais entre as relações familiares conflituosas e os sintomas depressivos, o isolamento/depressão, os problemas sociais, os problemas de atenção, o comportamento de quebrar regras e o comportamento agressivo. Já entre os problemas de ansiedade/depressão, queixas somáticas e problemas de pensamento, a mediação foi total.

Apesar de terem sido encontrados artigos internacionais que tratassem dessa mediação das cognições entre a família e os problemas dos filhos, este estudo parece ter sido inédito no contexto brasileiro. Sugere-se que sejam realizados estudos longitudinais abarcando o mesmo tema.

Além disso, as percepções familiares de afetividade não demonstraram possuir papel protetor contra o surgimento de cognições disfuncionais e problemas emocionais e comportamentais nos filhos, ao passo que as percepções de conflito se apresentaram como um fator de risco para essas mesmas variáveis. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de não terem sido avaliados os aspectos positivos das cognições. Portanto, sugere-se que estes aspectos sejam incluídos em estudos futuros, considerando que os resultados do primeiro artigo desta Dissertação apontam também para uma influência positiva do bom funcionamento familiar nas cognições dos filhos.

Uma das principais contribuições deste trabalho como um todo foi mostrar que um dos aspectos das relações familiares, o conflito, possui influência significativa nas cognições disfuncionais e nos problemas emocionais e comportamentais dos adolescentes. No primeiro artigo, foi indicado que não somente o conflito entre pais e filho, mas também o conjugal, traz prejuízos para os filhos. Foi proposto que o conflito entre o casal gera cognições e sentimentos negativos nos adolescentes, que acabam se

envolvendo nas brigas dos pais, o que, por sua vez, acarreta em conflitos entre pais e filho. Esses conflitos, então, trazem mais cognições, emoções e comportamentos disfuncionais. Já no segundo artigo, foi demonstrado que o conflito, mais do que a afetividade, está associado aos desfechos cognitivos, emocionais e comportamentais dos filhos, tanto no caso das meninas, quanto no dos meninos.

Outra contribuição da presente Dissertação foi reunir vários problemas emocionais e comportamentais em um só estudo. Muitos artigos encontrados na literatura realizavam a investigação da relação entre a família ou as cognições e os sintomas inter e/ou externalizantes de forma generalizada, sem especificar quais eram esses sintomas. Outros, tinham como desfecho apenas um problema específico. Porém, no presente estudo, foi possível explorar de maneira mais específica as relações entre família e cognições e diversos problemas emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes.

Além disso, as famílias também foram analisadas de maneira mais aprofundada. No caso do primeiro artigo, esse sistema foi analisado em termos gerais, mas também em nível parental e do relacionamento conjugal. No segundo artigo, foram diferenciadas as relações de conflito e de afetividade familiares. Assim, foi possível esmiuçar aspectos específicos das relações familiares que possuem influência sobre as cognições e os problemas emocionais e comportamentais dos filhos.

A partir dos resultados deste trabalho, sugere-se que em tratamentos psicológicos de crianças e adolescentes sejam trabalhados não somente suas emoções e comportamentos, mas também suas cognições e as relações, principalmente de conflito, existentes em sua família. Sugere-se que sejam realizados estudos longitudinais que levem em consideração as interações positivas e negativas entre os três aspectos – relações familiares, cognições e desfechos emocionais e comportamentais dos filhos.

5 REFERÊNCIAS

- Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC.
- Beck, J. S. (2013). *Terapia Cognitivo-comportamental: Teoria e Prática*. S. M. Rosa (Trad.). Porto Alegre: Artmed (Obra original publicada em 1995).
- Braga, D. A. R. (2015). A infância como objeto da história: um balanço historiográfico. *Revista Angelus Novus – USP*, 6(10), 15-40. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/ran/article/view/123935>
- Brambilla, B. B. & Avoglia, H. R. C. (2010). O Estatuto da criança e do adolescente e a atuação do psicólogo. *Psicólogo inFormação*, 14(14), 102-121. <http://dx.doi.org/10.15603/2176-0969/pi.v14n14p102-121>
- De Los Reyes, A., & Ohannessian, C. M. (2016). Introduction to the special issue: Discrepancies in adolescent– parent perceptions of the family and adolescent adjustment. *Journal of Youth and Adolescence*, 45, 1957–1972. <http://dx.doi.org/10.1007/s10964-016-0533-z>.
- Feinberg, M. E., Button, T. M., Neiderhiser, J. M., Reis, D., & Hetherington, E. M. (2007). Parenting and adolescent antisocial behavior and depression: evidence of genotype x parenting environment interaction. *Archives of General Psychiatry*, 64, 457-465. doi: 10.1001/archpsyc.64.4.457
- Flavell, J. H., Green, F. L., Flavell, E. R., Harris, P. L., & Astington, J. W. (1995). Young children's knowledge about thinking. *Monographs of the society for research in child development*. 60(1), 1-113.
- Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. (1990, 16 de julho). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.
- Marshall, C. & Henderson, J. (2014). The influence of family context on adolescent depression: a literature review. *Canadian Journal of Family and Youth*, 6(1), 163-187. Recuperado de <http://ejournals.library.ualberta.ca/index/php/cjfy>
- Minde, K., Roy, J., Bezonsky, R., & Hashemi, A. (2010, maio). The effectiveness of cbt in 3-7 year old anxious children: preliminary data. *Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent*, 19(2), 109-115. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2868557/>
- Monga, S., Young, A., & Owens, M. (2009). Evaluating a cognitive behavioral therapy group program for anxious five to seven year old children: a pilot study. *Depression and Anxiety*, 26, 243–250. doi: 10.1002/da.20551
- Oliveira, A. P. G.; Milnitsky-Sapiro, C. (2007). Políticas públicas para adolescentes em vulnerabilidade social: abrigo e provisoriedade. *Psicologia: Ciência e Profissão (CFP)*, 27(4), 622-635. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932007000400005>.

- Pérez, J. C., Coe, S., & Irrarrázaval, M. (2018). Is maternal depression related to mother and adolescent reports of family functioning? *Journal of Adolescence*, *63*, 129–141. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.12.013>
- Peterson, J. B. (2018). *12 regras para a vida: um antídoto para o caos*. A. G. Streicher & W. Campos (Trad.). Rio de Janeiro: Alta Books Editora.
- Polanczyk, G. V., Salum, G. A., Sugaya, L. S., Caye, A., & Rohde, L. A. (2015, março). Annual research review: A meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, *56*(3), 345-365. doi: 10.1111/jcpp.12381
- Puleo, C. M., Conner, B. T., Benjamin, C. L., & Kendall, P. C. (2011, 15 de março). CBT for childhood anxiety and substance use at 7.4-year followup: a reassessment controlling for known predictors. *Journal of Anxiety Disorders*, *25*(5), 690–696. doi:10.1016/j.janxdis.2011.03.005.
- Pureza, J. R., Ribeiro, A. O., Pureza, J. R., & Lisboa, C. S. M. (2014, fevereiro). Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, *16*(1), 85-103. Recuperado de http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=144
- Silva, M. C. Y. G., Souza, M. P. R., & Teixeira, D. C. S. (2003). Conselho tutelar: um novo instrumento social contra o fracasso escolar? *Psicologia em Estudo*, *8*(2), 71-82. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722003000200008>.
- Stallard, P. (2007). *Guia do terapeuta para os Bons Pensamentos – Bons Sentimentos: utilizando a terapia cognitiva-comportamental com crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed.
- Teodoro, M. L. M., Cardoso, B. M., & Freitas, A. C. H. (2010). Afetividade e Conflito Familiar e sua Relação com a Depressão em Crianças e Adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *23*(2), 324-333. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000200015>.

6 ANEXOS

Anexo A

Familiograma-R (Teodoro, 2006)

Nome: _____ Sexo: _____
 Idade: _____ Escolaridade: _____ Data: __/__/____
 Família: _____

Nas próximas páginas, pediremos a você que descreva como é o relacionamento entre algumas pessoas da sua família. Para isto, gostaríamos que você pensasse em cada membro de sua família e sobre os sentimentos que existem, **geralmente**, no dia-a-dia de cada relação.

Em seguida, pediremos que você pense em apenas uma relação de cada vez. Para cada relação familiar, serão mostradas várias palavras que demonstram sentimentos e comportamentos. Você deverá marcar o quanto você acha que estas palavras refletem a relação. Os valores vão de 1 (a palavra não descreve a relação de jeito nenhum) até 5 (a palavra descreve a relação totalmente). Veja este exemplo sobre o relacionamento de João e Pedro:

João e Pedro têm um relacionamento:

	De jeito nenhum	Pouco	Mais ou menos	Muito	Completamente
Tranquilo	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/>

Neste exemplo, o relacionamento de João e Pedro foi descrito como sendo completamente tranquilo (5).

Lembre-se de que **não existem respostas certas ou erradas**. Nós só queremos conhecer um pouco mais sobre a sua família.

Relação com minha mãe

Eu e minha mãe temos um relacionamento:

		De jeito nenhum	Pouco	Mais ou menos	Muito	Completamente
1	Carinhoso	1	2	3	4	5
2	Alegre	1	2	3	4	5
3	Confuso	1	2	3	4	5
4	Nervoso	1	2	3	4	5
5	Estressante	1	2	3	4	5
6	Agradável	1	2	3	4	5
7	Verdadeiro	1	2	3	4	5
8	Afetivo	1	2	3	4	5
9	Protetor	1	2	3	4	5
10	Baixo-astral	1	2	3	4	5
11	Amoroso	1	2	3	4	5
12	Ruim	1	2	3	4	5
13	Sufocante	1	2	3	4	5

		De jeito nenhum	Pouco	Mais ou menos	Muito	Completamente
14	Acolhedor	1	2	3	4	5
15	Tenso	1	2	3	4	5
16	Harmonioso	1	2	3	4	5
17	Atencioso	1	2	3	4	5
18	Precioso	1	2	3	4	5
19	Frio	1	2	3	4	5
20	Difícil	1	2	3	4	5
21	Agressivo	1	2	3	4	5
22	Chato	1	2	3	4	5

Relação com meu pai

Eu e meu pai temos um relacionamento:

		De jeito nenhum	Pouco	Mais ou menos	Muito	Completamente
1	Carinhoso	1	2	3	4	5
2	Alegre	1	2	3	4	5
3	Confuso	1	2	3	4	5
4	Nervoso	1	2	3	4	5
5	Estressante	1	2	3	4	5
6	Agradável	1	2	3	4	5
7	Verdadeiro	1	2	3	4	5
8	Afetivo	1	2	3	4	5
9	Protetor	1	2	3	4	5
10	Baixo-astral	1	2	3	4	5
11	Amoroso	1	2	3	4	5
12	Ruim	1	2	3	4	5
13	Sufocante	1	2	3	4	5
14	Acolhedor	1	2	3	4	5
15	Tenso	1	2	3	4	5
16	Harmonioso	1	2	3	4	5
17	Atencioso	1	2	3	4	5
18	Precioso	1	2	3	4	5
19	Frio	1	2	3	4	5
20	Difícil	1	2	3	4	5
21	Agressivo	1	2	3	4	5
22	Chato	1	2	3	4	5

Relação entre pai e mãe

Meu pai e minha mãe têm um relacionamento:

		De jeito nenhum	Pouco	Mais ou menos	Muito	Completamente
1	Carinhoso	1	2	3	4	5
2	Alegre	1	2	3	4	5
3	Confuso	1	2	3	4	5
4	Nervoso	1	2	3	4	5
5	Estressante	1	2	3	4	5
6	Agradável	1	2	3	4	5
7	Verdadeiro	1	2	3	4	5
8	Afetivo	1	2	3	4	5
9	Protetor	1	2	3	4	5
10	Baixo-astral	1	2	3	4	5
11	Amoroso	1	2	3	4	5
12	Ruim	1	2	3	4	5

		De jeito nenhum	Pouco	Mais ou menos	Muito	Completamente
13	Sufocante	1	2	3	4	5
14	Acolhedor	1	2	3	4	5
15	Tenso	1	2	3	4	5
16	Harmonioso	1	2	3	4	5
17	Atencioso	1	2	3	4	5
18	Precioso	1	2	3	4	5
19	Frio	1	2	3	4	5
20	Difícil	1	2	3	4	5
21	Agressivo	1	2	3	4	5
22	Chato	1	2	3	4	5

Anexo B

Inventário da Tríade Cognitiva para Crianças e Adolescentes (ITC-CA, Kaslow, Stark, Printz, Livingston, & Tsai, 1992; Teodoro, Froesler, Almeida & Ohno, 2015)

Nome:

Sexo: ____ Feminino ____ Masculino Idade: _____ anos

Instruções: Marque a resposta que melhor descreve sua opinião. Escolha somente uma resposta para cada ideia. Responda os itens de acordo com o que você está PENSANDO AGORA sobre o que você sentiu hoje. Lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas.

Veja o exemplo:

	SIM	TALVEZ	NÃO
1. A vida tem seus altos e baixos.	X		

No exemplo acima, a marca em “SIM” indica que quem respondeu a este questionário concorda com a ideia de que “a vida tem seus altos e baixos”.

	SIM	TALVEZ	NÃO
1. Eu faço bem muitas coisas diferentes.			
2. Tarefas escolares são sem graça.			
3. A maioria das pessoas é amigável e prestativa.			
4. Nada tende a dar certo para mim.			
5. Eu sou um fracasso.			
6. Eu gosto de pensar sobre as coisas boas que vão acontecer comigo no futuro.			
7. Eu faço minha tarefa de casa bem.			
8. As pessoas que eu conheço me ajudam quando eu preciso.			
9. Eu penso que, em alguns anos, as coisas vão dar certo para mim.			
10. Eu estraguei quase todas as melhores amizades que eu já tive.			
11. No futuro vão acontecer muitas coisas legais comigo.			
12. As coisas que faço todos os dias são divertidas.			
13. Eu não consigo fazer nada certo.			
14. As pessoas gostam de mim.			
15. Não resta nada em minha vida para desejar.			
16. Meus problemas e preocupações nunca vão acabar.			
17. Eu sou tão bom quanto as outras pessoas que eu conheço.			

	SIM	TALVEZ	NÃO
18. O mundo é um lugar muito malvado.			
19. Não há razão para pensar que as coisas vão melhorar para mim.			
20. As pessoas importantes na minha vida me ajudam e são legais comigo.			
21. Eu me odeio.			
22. Eu vou resolver meus problemas.			
23. Coisas ruins acontecem comigo frequentemente.			
24. Eu tenho um amigo que me ajuda e que é legal comigo.			
25. Eu consigo fazer muitas coisas bem feitas.			
26. Meu futuro é ruim demais pra se pensar.			
27. Minha família não se importa com o que acontece comigo.			
28. As coisas vão dar certo para mim no futuro.			
29. Eu me sinto culpado por um monte de coisas.			
30. Não importa o que eu faça, as outras pessoas tornam as coisas que eu quero mais difíceis.			
31. Eu sou uma boa pessoa.			
32. Não tenho nenhuma expectativa para quando eu ficar mais velho.			
33. Eu gosto de mim mesmo.			
34. Eu me deparo com várias dificuldades.			
35. Eu tenho problemas com o meu jeito de ser.			
36. Eu acho que eu vou ser feliz quando eu ficar mais velho.			

Anexo C

**Escala de Pensamentos Automáticos para Crianças e Adolescentes (EPA,
Schniering & Rapee, 2002)**

Nome: _____

Sexo: ____ Feminino ____ Masculino

Idade: ____

anos

Instruções: Abaixo estão listados alguns pensamentos que crianças e adolescentes dizem surgir em suas cabeças. Leia cuidadosamente cada pensamento e decida qual a **freqüência** de que cada pensamento apareceu em sua cabeça na **última semana**. Circule sua resposta da seguinte maneira:

0 = nunca

1 = raramente

2 = algumas vezes

3 = frequentemente

4 = todo o tempo

Lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas!

<i>Na última semana eu pensei que...</i>	<i>Nunca</i>	<i>Rara- mente</i>	<i>Alguna s vezes</i>	<i>Freque n- temen</i>	<i>Todo o tempo</i>
1. As outras crianças vão pensar que eu sou burro.	0	1	2	3	4
2. Eu tenho o direito de me vingar das pessoas se elas merecerem	0	1	2	3	4
3. Eu não consigo fazer nada direito.	0	1	2	3	4
4. Eu vou sofrer um acidente.	0	1	2	3	4
5. As outras crianças são burras.	0	1	2	3	4
6. Fico com medo de ser gozado.	0	1	2	3	4
7. Eu estou ficando louco.	0	1	2	3	4
8. As outras crianças vão rir de mim.	0	1	2	3	4
9. Eu vou morrer.	0	1	2	3	4
10. A maioria das pessoas está contra mim	0	1	2	3	4
11. Eu não sirvo pra nada.	0	1	2	3	4
12. Minha mãe ou meu pai vão se machucar.	0	1	2	3	4
13. Nada mais dá certo pra mim.	0	1	2	3	4
14. Eu vou parecer um bobão.	0	1	2	3	4
15. Eu não vou deixar barato quando alguém me incomodar.	0	1	2	3	4
16. Tenho medo de perder o controle	0	1	2	3	4
17. É minha culpa se as coisas deram errado.	0	1	2	3	4

<i>Na última semana eu pensei que...</i>	<i>Nunca</i>	<i>Rara- mente</i>	<i>Algu- mas vezes</i>	<i>Freque- n- temen- to</i>	<i>Todo o tempo</i>
18. As outras pessoas pensam coisas ruins sobre mim.	0	1	2	3	4
19. Se alguém me machucar eu tenho o direito de machucá-los de volta.	0	1	2	3	4
20. Eu vou me machucar.	0	1	2	3	4
21. Eu tenho medo do que as outras crianças vão pensar sobre mim.	0	1	2	3	4
22. Algumas pessoas merecem o que acontece com elas.	0	1	2	3	4
23. Eu transformei minha vida em uma grande bagunça.	0	1	2	3	4
24. Algo de muito ruim vai acontecer	0	1	2	3	4
25. Eu pareço um idiota.	0	1	2	3	4
26. Eu nunca serei tão bom quanto as outras pessoas.	0	1	2	3	4
27. Eu sempre levo a culpa por coisas que eu não faço.	0	1	2	3	4
28. Eu sou um fracasso	0	1	2	3	4
29. As outras crianças zombam de mim.	0	1	2	3	4
30. Não vale a pena viver.	0	1	2	3	4
31. Todos estão me encarando.	0	1	2	3	4
32. Eu tenho medo de fazer papel de bobo.	0	1	2	3	4
33. Tenho medo de que alguém possa morrer.	0	1	2	3	4
34. Eu nunca vou superar meus problemas.	0	1	2	3	4
35. As pessoas sempre tentam me meter em confusão.	0	1	2	3	4
36. Tem alguma coisa muito errada comigo.	0	1	2	3	4
37. Algumas pessoas são más.	0	1	2	3	4
38. Eu me odeio.	0	1	2	3	4
39. Alguma coisa vai acontecer com alguém que eu me preocupo.	0	1	2	3	4
40. Pessoas más merecem ser punidas.	0	1	2	3	4

Anexo D

Escala Infantil de Atitudes Disfuncionais (DAS-C, D'Alessandro & Burton, K, 2006)

Nome: _____

Sexo: ____ Feminino ____ Masculino Idade: ____ anos

Pessoas diferentes pensam de maneiras diferentes e acreditam em coisas diferentes. Nós gostaríamos de saber o que você pensa! Para isto, voce deverá ler as frases abaixo e nos dizer o quanto você concorda com elas, escolhendo uma das seguintes opções:

1. Discordo fortemente
2. Discordo com a maior parte
3. Discordo um pouco
4. Concordo um pouco
5. Concordo com a maior parte
6. Concordo fortemente.

Lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas porque cada um pensa de uma maneira diferente.

	Discordo fortemente	Discordo com a maior parte	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo com a maior parte	Concordo fortemente
1. As pessoas só vão gostar de mim se eu for bom sempre.	1	2	3	4	5	6
2. Eu só consigo ser feliz se todo mundo que eu conheço gostar de mim.	1	2	3	4	5	6
3. Pessoas que têm ideias brilhantes são mais importantes do que pessoas que não têm ideias brilhantes.	1	2	3	4	5	6
4. O que as outras pessoas pensam sobre mim é muito importante.	1	2	3	4	5	6
5. Pessoas bonitas são mais felizes do que pessoas feias	1	2	3	4	5	6
6. As pessoas jovens têm que ser as melhores em tudo que elas fazem	1	2	3	4	5	6
7. Quando as pessoas não conseguem o que elas querem, elas devem ficar chateadas.	1	2	3	4	5	6
8. Se eu digo uma coisa idiota, significa que eu sou um idiota.	1	2	3	4	5	6
9. Sempre que eu cometer um erro, coisas ruins irão acontecer.	1	2	3	4	5	6
10. Eu tenho que ser melhor do que as outras crianças	1	2	3	4	5	6
11. Se uma pessoa não me ama ninguém vai me amar.	1	2	3	4	5	6
12. Se eu falhar uma vez vou falhar sempre.	1	2	3	4	5	6

	Discordo fortemente	Discordo com a maior parte	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo com a maior parte	Concordo fortemente
13. Se eu discordar das pessoas elas irão me odiar.	1	2	3	4	5	6
14. Se eu não consigo fazer algo com perfeição, eu não deveria nem tentar fazer.	1	2	3	4	5	6
15. Quando eu cometer um erro, devo ficar zangado comigo mesmo.	1	2	3	4	5	6
16. É mais importante fazer o que as outras pessoas querem que eu faça do que fazer o que eu quero.	1	2	3	4	5	6
17. Se preciso de ajuda, significa que sou bobo.	1	2	3	4	5	6
18. Eu só consigo me sentir bem quando as pessoas dizem coisas boas sobre mim.	1	2	3	4	5	6
19. Eu tenho que ser bom em tudo que eu tento fazer.	1	2	3	4	5	6
20. Você tem que impressionar as outras crianças para que elas gostem de você.	1	2	3	4	5	6
21. Eu sempre devo ser capaz de resolver meus problemas sozinho.	1	2	3	4	5	6
22. Eu tenho que ser o melhor em pelo menos uma coisa para que as outras pessoas gostem de mim.	1	2	3	4	5	6

Anexo E**Inventário de Depressão Infantil (CDI, Gouveia, Barbosa, Almeida, & Gaião, 1995)**

Nome: _____
Sexo: () M () F Idade: _____ anos

Por favor, responda aos itens assinalando com um "X" a opção que você julga ser a mais apropriada. Nenhuma opção é certa ou errada. Depende realmente de como você se sente, do que você realmente acha.

Veja o seguinte exemplo:

- 00 - () Eu sempre vou ao cinema
() Eu vou ao cinema de vez em quando
() Eu nunca vou ao cinema

Se você vai muito ao cinema, deve marcar com um "X" a primeira alternativa. Se você vai ao cinema de vez em quando, deve marcar a segunda alternativa. Se é muito raro você ir ao cinema, marque a terceira alternativa. **Marque só uma alternativa em cada questão.**

Se você tem alguma dúvida, pergunte agora. Caso contrário, vire a página e comece a responder.

Seja sincero(a) nas suas respostas e não deixe nenhuma questão em branco!

- 01 - () Eu fico triste de vez em quando
() Eu fico triste muitas vezes
() Eu estou sempre triste
- 02 - () Para mim tudo se resolverá bem
() Eu não tenho certeza se as coisas darão certo para mim
() Nada vai dar certo para mim
- 03 - () Eu faço bem a maioria das coisas
() Eu faço errado a maioria das coisas
() Eu faço tudo errado
- 04 - () Eu me divirto com muitas coisas
() Eu me divirto com algumas coisas
() Nada é divertido para mim
- 05 - () Eu sou mau (má) de vez em quando
() Eu sou mau (má) com frequência
() Eu sou sempre mau (má)
- 06 - () De vez em quando eu penso que coisas ruins vão me acontecer
() Eu temo que coisas ruins me aconteçam
() Eu tenho certeza que coisas terríveis me acontecerão

- 07 - Eu gosto de mim mesmo
 Eu não gosto muito de mim
 Eu me odeio
- 08 - Normalmente, eu não me sinto culpado pelas coisas ruins que acontecem
 Muitas coisas ruins que acontecem são por minha culpa
 Tudo de mau que acontece é por minha culpa
- 09 - Eu não penso em me matar
 Eu penso em me matar
 Eu quero me matar
- 10 - Eu sinto vontade de chorar de vez em quando
 Eu sinto vontade de chorar frequentemente
 Eu sinto vontade de chorar diariamente
- 11 - Eu me sinto preocupado de vez em quando
 Eu me sinto preocupado frequentemente
 Eu me sinto sempre preocupado
- 12 - Eu gosto de estar com pessoas
 Frequentemente, eu não gosto de estar com pessoas
 Eu não gosto de estar com pessoas
- 13 - Eu tomo decisões facilmente
 É difícil para mim tomar decisões
 Eu não consigo tomar decisões
- 14 - Eu tenho boa aparência
 Minha aparência tem alguns aspectos negativos
 Eu sou feio (feia)
- 15 - Fazer os deveres de casa não é um grande problema para mim
 Com frequência eu tenho que ser pressionado para fazer os deveres de casa
 Eu tenho que me obrigar a fazer os deveres de casa
- 16 - Eu durmo bem à noite
 Eu tenho dificuldade para dormir algumas noites
 Eu tenho sempre dificuldades para dormir à noite
- 17 - Eu me canso de vez em quando
 Eu me canso frequentemente
 Eu estou sempre cansado (cansada)
- 18 - Eu como bem
 Alguns dias eu não tenho vontade de comer
 Quase sempre eu não tenho vontade de comer
- 19 - Eu não temo sentir dor nem adoecer
 Eu temo sentir dor e ficar doente
 Eu estou sempre temeroso de sentir dor e ficar doente
- 20 - Eu não me sinto sozinho (sozinha)
 Eu me sinto sozinho (a) muitas vezes
 Eu sempre me sinto sozinho (sozinha)
- 21 - Eu me divirto na escola frequentemente
 Eu me divirto na escola de vez em quando
 Eu nunca me divirto na escola

- 22 - Eu tenho muitos amigos
 Eu tenho muitos amigos e gostaria de ter mais
 Eu não tenho amigos
- 23 - Meus trabalhos escolares são bons
 Meus trabalhos escolares não são tão bons como eram antes
 Eu tenho me saído mal em matérias em que costumava ser bom (boa)
- 24 - Sou tão bom quanto outras crianças
 Se eu quiser, posso ser tão bom quanto outras crianças
 Não posso ser tão bom quanto outras crianças
- 25 - Eu tenho certeza que sou amado(a) por alguém
 Eu não tenho certeza se alguém me ama
 Ninguém gosta de mim realmente
- 26 - Eu sempre faço o que me mandam
 Eu não faço o que me mandam com frequência
 Eu nunca faço o que me mandam
- 27 - Eu não me envolvo em brigas
 Eu me envolvo em brigas com frequência
 Eu estou sempre me envolvendo em brigas